

USO-ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA POPULAÇÃO DE MARINGÁ

Sheila Fabiana de Oliveira: Sidney Edson Mella Junior; Eliane Aparecida Campesatto Mella; José Gonçalves Vicente; Edivan Rodrigo de Paula Ramos; Dani Luce Doro; Sinara Cristiane de Souza; Raquel Fernanda Regailo; Jorge Giacometti Junior; Kaciele Cristina da Costa

Cesumar - CESUMAR- centro universitário de maringá, Maringá - Paraná

Talma Reis Leal Fernandes (Orientador)

Cesumar - CESUMAR- centro universitário de maringá, Maringá - Paraná

O estabelecimento de uma Política Nacional de Medicamentos Genéricos foi um passo que objetivou uma melhor qualidade de vida da população brasileira, facilitando o acesso ao medicamento para o tratamento de diversas patologias. O presente trabalho tem como objetivo a análise da situação atual da política de genéricos em Maringá, avaliando a aceitação e o uso destes medicamentos por parte da população, traçando um perfil da política de genéricos na região. Como procedimento metodológico, foi utilizado questionário específico contendo questões fechadas e abertas para mensuração das variáveis dependentes (uso e aceitação de medicamentos genéricos) e independentes (sexo, idade, nível socioeconômico, escolaridade), permitindo levantamento de dados sobre o tema. A amostra (n ~ 800) foi a população urbana de Maringá. A amostragem foi realizada utilizando-se os setores censitários com respectivo número de domicílios e população fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os questionários foram aplicados na população no período de junho a agosto, obedecendo distribuição que permita validação dos dados, sendo posteriormente submetidos a testes de consistência e examinados estatisticamente através do qui-quadrado. Uma avaliação preliminar mostrou que a maioria da população já ouviu falar em medicamentos genéricos e julgam saber a diferença entre estes e os de referência. Mais da metade dos entrevistados já fizeram a utilização de genérico, havendo uma ação desejada do medicamento em torno de 90% destes. Ainda há uma insegurança quanto a troca do medicamento genérico pelo farmacêutico. Além disso, relatou-se que menos da metade dos médicos prescrevem genéricos. Podemos concluir que, apesar de um elevado índice de conhecimento sobre medicamentos genéricos, são necessárias ações para uma sólida efetivação da política dos genéricos no Brasil, melhorando o acesso da população a estes medicamentos gerando um impacto na qualidade de vida.

sheilafo@bol.com.br; talma@cesumar.br